



## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

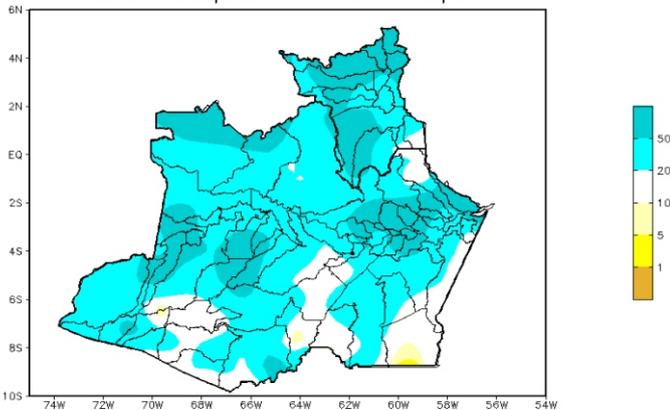


Figura 01 – Mapa de distribuição da precipitação nos estados do Amazonas e Roraima ( 18/10/2021 a 24/10/2021 )

Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 18/10/2021 a 24/10/2021

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

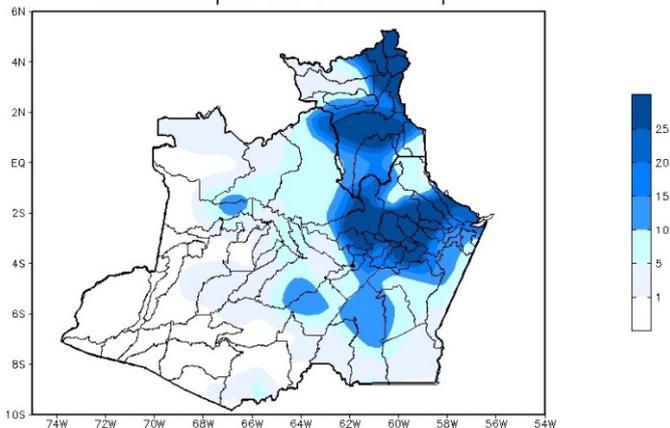


Figura 01 – Mapa de distribuição da precipitação nos estados do Amazonas e Roraima ( 22/10/2021 )

Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 22/10/2021

## Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)  
during the period:

Mon, 25 OCT 2021 at 00Z -to- Tue, 02 NOV 2021 at 00Z

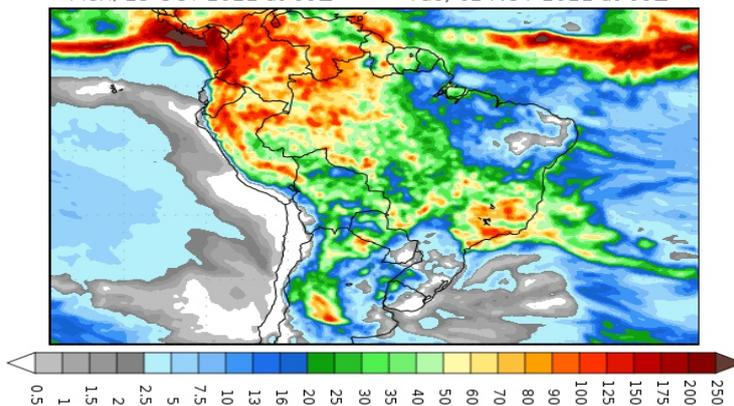


Figura 4: Prognóstico do COLA

A climatologia da precipitação a partir do mês de outubro na região Amazônica apresenta os valores máximos de chuva orientados no sentido noroeste-sudeste da Amazônia, que compreende grande parte do Amazonas, sul do Pará e os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins. Os valores mínimos de chuva a partir deste mês, segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia Legal, abrangendo o Amapá e o norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 18 a 24 de outubro de 2021 no Amazonas, os registros acima de 50 mm (áreas em tons de azul intenso) foram observados no extremo norte, centro-oeste e leste do estado. Poucos municípios apresentaram precipitação abaixo de 10 mm, sendo eles Eirunepé, Canutama e Apuí.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 22 de outubro. Os índices entre 10 a 25 mm ocorreram numa pequena porção do noroeste e centro estendendo-se ao nordeste; nas demais regiões houve índices de 1 a 5 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 25 de outubro a 02 de novembro de 2021 indica que volumes expressivos de precipitação, acima de 40 mm, poderão se concentrar sobre maior parte da Amazônia Legal, com volumes acima de 100 mm podendo ocorrer no norte dessa região. Tais volumes de precipitação estão associados a áreas de instabilidade favorecidas pelo deslocamento de sistemas frontais pelo Sudeste do Brasil e também pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), os quais intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.